

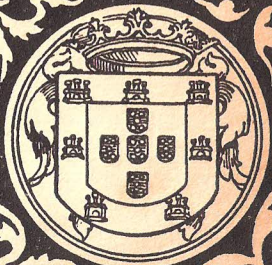


**AVENTURA  
MARAVILHOSA**

DE D. SEBASTIÃO,  
REI DE PORTUGAL,  
DEPOIS DA BATALHA  
COM O MIRAMOLIM

**ROMANCE  
POR  
AQUILINO RIBEIRO**

LIVRARIA BERTRAND  
LISBOA



A António  
Sergio, patre  
dita livro  
v

AVENTURA MARAVILHOSA DE  
D. SEBASTIÃO, REI DE POR-  
TUGAL, DEPOIS DA BATA-  
LHA COM O MIRAMOLIM

S. 1936

António Sérgio:

Fraterna e admirativamente escrevo aqui o seu nome. Por não poucos anos comemos o pão amargo às mesas redondas do exílio; não tínhamos, nem temos ainda hoje diferente balsão. À sua galhardia de intelectual no que o termo tem de mais puro; ao ardor e desassombro que em si assume o culto dos princípios, sempre os mais nobres e humanos; ao talento e zêlo, levado por vezes até a cólera, com que exerce a polícia das ideas numa terra bravia, eu devia esta homenagem. Compus o presente livro — vai dar conta — um pouco ao estilo de Veroneso, que vestia os seus rabinos sumptuosos, os seus comedores cananeus, mulheres de tribo no guarda-roupa dos doges e patrícios. Por outra, a linguagem, indumentária do pensamento, nem sempre vem patinada do verde-bronzeado do século em que decorre o drama. Pareceu-me tal requisito fóra de razão, ridiculo até, abolido no próprio Teatro de D. Maria de pomposa memória. Mas a piratas de Argel, frades da Igreja Latina e monges do Monte Santo, galés e polacras, combates na terra e no mar, sobretudo ao Encoberto e ao Demónio do Meio-Dia, procurei pintar com honesta verdade, segundo os tombos e a luz da crítica. Representar estas duas personagens de alto coturno com preconcebimento de credo ou paixão facciosa seria cometer uma simonia literária de que arrenego. Por essa virtude, ao menos, que o meu preito seja grato ao condeador vitorioso do Desejado. Muito seu

A. R.